



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

*FIRE SAFETY IN BARS, RESTAURANTS AND NIGHT CLUBS IN RIO
GRANDE DO SUL: ANALYSIS OF USER PERCEPTION*

Autor: Eng. Civil Brenda Brambatti Mentz (brenda.mentz@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Ângela Gaio Graeff (angel.graeff@gmail.com)

Coorientador: Prof. Dr Jacinto Manuel Antunes de Almeida (jasscarnival@gmail.com)

RESUMO

O cenário da Segurança Contra Incêndio (SCI) vêm mudando e crescendo nos últimos anos, devido às ocorrências de grandes incêndios que acabaram mobilizando o setor. O mercado da SCI passa por fase de constante transição, legislações e procedimentos normativos são elaboradas e cobradas pelo governo e órgãos públicos competentes, responsáveis técnicos do ramo da engenharia e arquitetura estão em constante processo de atualização para acompanhar os avanços relacionados a SCI no Rio Grande do Sul (RS), desde o trágico incêndio na Boate Kiss. Esta pesquisa analisa o estado da percepção e cultura da SCI por parte dos usuários frequentadores de bares, restaurantes e casas noturnas, no estado do RS. O levantamento dos dados foi feito com base nas respostas de 582 pessoas, público que respondeu o questionário elaborado Mentz & Schäfer (2020). Os autores utilizaram questões quantitativas, pelo método Survey, para caracterizar a população e buscar informações relacionadas ao entendimento, comportamento, conhecimento dos itens e medidas de SCI, e cultura da SCI por parte destes, buscando disseminação do assunto, a fim de promover o interesse dos usuários, pela busca de conhecimento e correto posicionamento destes diante dos estabelecimentos chamados locais de reunião de público que frequentam. Os resultados mostram o conhecimento dos termos e



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

medidas por parte dos usuários, porém comportamentos que ainda deixam a desejar em termos de cultura de prevenção de SCI.

Palavras-chave: Segurança contra incêndio, Medidas de SCI, Locais de reunião de público, Percepção dos usuários.

ABSTRACT

The Fire Safety (FS) scenario has been changing and growing in recent years, due to the occurrences of large fires that ended up mobilizing the sector. The FS market is undergoing a phase of constant transition, laws and regulations are prepared and charged by the government and competent public agencies, technical managers in the field of engineering and architecture are constantly being updated to keep up with the advances related to FS in the Rio Grande do Sul (RS), since the tragic fire at the Kiss nightclub. This research analyzes the state of FS perception and culture by users who frequent bars, restaurants and nightclubs in the state of RS. The survey of data was based on the responses of 582 people, a public that answered the questionnaire prepared by Mentz & Schäfer (2020). The authors used quantitative questions, using the Survey method, to characterize the population and search for information related to the understanding, behavior, knowledge of SCI items and measures, and SCI culture on the part of them, seeking to disseminate the subject, in order to promote interest. of users, for the search for knowledge and their correct positioning in front of establishments called public meeting places they frequent. The results show the knowledge of the terms and measures by the users, but still a great lack of adequate posture and behavior, making it obvious the lack of a culture of prevention of FS.

Keywords: Fire safety, FS measures, Public meeting places, User perception.



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento dos centros urbanos trouxe para o país, nas últimas décadas, um aumento significativo da população e concentração desta em grandes cidades causando, conseqüentemente, crescimento do setor da construção e edificações maiores e mais complexas. Junto ao processo de urbanização, os setores da economia avançam e os estabelecimentos sejam eles comerciais, de serviços, educação, entretenimento, etc., precisam acompanhar esta demanda. As edificações devem ser projetadas ou, em caso de existentes, adaptadas, para atender os fins para as quais serão ocupadas. Devido a características específicas que estas apresentarão, devido a atividade exercida no local, variáveis, como por exemplo o público que frequentará o estabelecimento é um item importante a ser considerado no projeto.

Neste contexto, surge a necessidade de projetos que estabeleçam os princípios técnicos e garantam bom desempenho e estabilidade, permitindo a habitabilidade da edificação. Um dos projetos pertinentes é o de Segurança Contra Incêndio (SCI), que deve seguir as legislações e procedimentos normativos locais de onde a edificação está inserida. Segundo Brentano (2011), o projeto de SCI tem como principal objetivo evitar o princípio e a propagação do fogo, e por seguinte, em caso de ocorrência deste, permitir a evacuação dos usuários de forma segura e rápida, facilitando o acesso do corpo de bombeiros (CB) para combate. A importância relacionada ao abandono em condições seguras também é apontada por Negrisolo (2011), este complementa ainda que devem ser consideradas condicionantes, como nível de consciência e capacidade de locomoção dos usuários, e familiarização destes com a edificação.

A segurança dos usuários em possível situação de incêndio é um tema que vêm crescendo muito nos últimos anos. O Brasil, para muitas áreas da ciência, é um país conhecido pelo desenvolvimento tardio, ou seja, movido pelos acontecimentos, e neste cenário encontra-se a cultura da Segurança Contra Incêndio – SCI, que vem ganhando espaço e sendo conhecida e também reconhecida, infelizmente, com mais ênfase, após grandes tragédias. Segundo Graeff & Rodrigues (2019) *“A sociedade brasileira, assim como em grande parte do mundo, tem a tendência de reagir a tragédias e não de se prevenir contra elas”*.



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

A ocorrência de grandes incêndios no Brasil na década de 70, foi o que instigou os estados de São Paulo (SP) e do Rio Grande do Sul (RS) a desenvolverem legislações na área de SCI. No RS, a primeira lei estadual foi criada em 1997, seguida da criação da lei municipal, Lei Complementar (LC) nº 420, que se tratava do Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre. A LC nº 420/98 foi adotada por diversos municípios do estado, porém não se tinha uma grande cobrança de aplicação desta legislação e o conhecimento público nem reconhecimento da importância do assunto relacionado à SCI como se tem hoje. Passaram-se 15 anos, em que o assunto era trazido por alguns curiosos e estudiosos, porém vinha crescendo em pequenas proporções, até janeiro de 2013. Esta data foi marcada pela grande tragédia da Boate Kiss, no município de Santa Maria, interior do RS. O incêndio ocorrido, deixou 242 mortos e 680 feridos, e trouxe à tona a falta de prevenção e segurança nas edificações, tornando-se um marco histórico para mudanças na área da SCI. O fato alertou não só o estado, também o país, e a notícia repercutiu mundialmente.

Esta pesquisa foi desenvolvida em conjunto pelos autores Mentz & Schäfer (2020) com o objetivo de analisar o estado, da percepção e da cultura, relacionados à SCI, por parte de público frequentador de bares, restaurantes e casas noturnas, no estado do RS. Schäfer (2020) foca no comportamento e cultura dos usuários, enquanto o presente autor foca na percepção, contando com o conhecimento e entendimento de itens mais técnicos relacionados à SCI.

2 A SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

O trágico incidente na Boate Kiss mobilizou o estado do RS, que passou a estudar a legislação vigente da época, durante os meses que precederam o ocorrido. Para a nova legislação, foram considerados como requisitos primordiais a aplicação, em termos de fiscalização e sanções. Em dezembro de 2013, após meses de estudo por parte de uma Comissão Especial de Revisão e Atualização da Legislação de Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndio no RS, foi sancionada a LC nº 14.376 (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2013).



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

A LC 14.376/13, conhecida desde então no RS como Lei Kiss, foi regularizada pelo Decreto Estadual (DEC) 51.803 em 2014, e ambos já sofreram algumas alterações até o presente momento. As legislações na área tornaram-se objeto de estudo e constante adaptação para as partes envolvidas. Governo e órgãos competentes, conselhos de classe e responsáveis técnicos da arquitetura e engenharia, vêm trabalhando para acompanhar os avanços no setor. Em março de 2017 foi sancionada a primeira lei federal, a Lei 13.425 (BRASIL, 2017), chamada em todo Brasil de Lei Kiss, pois muitos dos estados do país não tinham legislação de referência na área, já no RS, para diferenciar da já existente Lei Kiss (estadual), foi chamada de Lei Kiss Federal. Além das diretrizes e competências de extrema importância, pontos abordados como: a permissão de manter o processo por procedimentos normativos já estabelecidos pelo CB, para o caso do RS, seguir utilizando as legislações próprias do CBMRS, por exemplo as Resoluções Técnicas (RTCBMRS); a inclusão de conteúdo relativo à prevenção e ao combate a incêndio e a desastres nas disciplinas ministradas aos cursos de graduação de Engenharia e Arquitetura do país, bem como os cursos de tecnologia e de ensino médio correlatos, em entidades públicas e privadas. O assunto ganha notoriedade também no meio acadêmico e a SCI passa a ser reconhecida no ano de 2017 pelo CNPq como uma ciência, mas o assunto já vinha sendo estudado por especialistas, curiosos e entusiastas da área.

Em 2016, Palma apresenta um estudo sobre “A importância do PPCI para a sociedade: avaliação baseada na percepção dos profissionais, usuários das edificações e idealizador da Lei Kiss”, onde analisa, assim como a presente pesquisa, culturais, relacionas a percepção da sociedade. O autor traz também que algumas universidades no estado estão adequando seus currículos nos últimos anos, visando a inclusão do tema relacionado à SCI. Fato apontado pelo autor que só vem se concretizando e crescendo, universidades como a UNISINOS e UFRGS, já contam com curso de especialização específico na pós-graduação. A presente pesquisa faz parte do trabalho de conclusão da primeira turma de Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndio da UFRGS. As disciplinas sobre o tema, os laboratórios com pesquisas e ensaios trazem o presente desenvolvimento e o futuro da SCI como uma ciência promissora a ser estudada em nosso país.



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

Após a ocorrência na Boate Kiss, especialista fala em “Crônica de uma Morte Anunciada: Incêndios em Casas Noturnas” em site da NFPA sobre os “Top Ten” incêndios com maior número de mortes no mundo e especificamente sobre estas ocorrências em casas noturnas na América Latina, chamando atenção para normativas e exigências relacionadas aos itens e medidas de SCI. Moncada (2013) diz: *Se não estudamos esses incêndios, não podemos aprender deles. Se não entendemos porque ocorrem, não podemos mudar ossos regulamentos de segurança contra incêndios.*

2.1 O PROJETO DE SCI NO RS

No RS, o projeto de SCI, chamado PrPCI (Projeto de Prevenção e Proteção Contra Incêndio) deve prever todas informações necessárias, dimensionamento e especificações, devendo ser elaborado por responsável técnico competente, para aprovação do PPCI (Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio), processo administrativo adotado, e obtenção do Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (APPCI), termos utilizados pelo CBMRS. Para isto, deve prever os sistemas e medidas de SCI (MSCI) exigidos, atendendo a legislação local e procedimentos normativos específicas.

A Lei Kiss Estadual estabelece medidas de segurança contra incêndio a serem adotadas para cada edificação, de acordo com sua classificação. A classificação da edificação é dada por parâmetros estabelecidos como ocupação, carga de incêndio e classe de risco, altura e área, que resultaram em tabelas específicas para determinado uso e características, onde terão as MSCI exigidas. As MSCI devem ser previstas por responsáveis técnicos (engenheiros e/ou arquitetos) contratados pelos responsáveis pelo local (proprietários e/ou responsável pelo uso). Os chamados “LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO” apresentam muitas particularidades para fins de projeto e requisitos criteriosos, que devem ser considerados, a fim de garantir a segurança dos usuários.

As edificações classificadas dentro da ocupação de grupo “F” são definidas pela legislação estadual como “Locais de reunião de público”. Esta apresenta doze divisões com variadas



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

cargas de incêndio e grau de risco, dentre as quais estão as F-6 (Casas noturnas) e F-8 (Locais para refeição), com 600 MJ/m² e 450 MJ/m², respectivamente, ambas consideradas com grau de risco médio. Na divisão F-6 as atividades da edificação são descritas como “Boates, casas de show, casas noturnas e salões de bailes, restaurantes dançantes”, já na F-8 como “Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e assemelhados”, ambas fazem parte do escopo desta pesquisa.

2.2 MEDIDAS DE SCI PARA LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO

Conforme Silva (2010) o objetivo fundamental da SCI é: minimizar o risco à vida. Na prática, o risco à vida está vinculado às condições das rotas de fuga das edificações para que, em caso de incêndio, garantam condições de sobrevivência durante o tempo de abandono e facilitem sem riscos excessivos o combate ao incêndio (RODRIGUES, 2016). Conforme Silva (2014), um sistema de SCI consiste no conjunto das medidas de prevenção e proteção. O conjunto das MSCI deve funcionar a fim de possibilitar o escoamento da população, permitindo a evacuação segura dos usuários, em caso de incêndio. No RS, as MSCI são exigidas pelas tabelas 5 e 6 do DEC 53.280/16 (para edificações “A CONSTRUIR”) ou da RTCBMRS nº5 parte 07/20 (para edificações “EXISTENTES”), de acordo com a classificação, área (A) e altura da edificação (H), e foram resumidas pelo autor, para as divisões F-6 e F-8, representadas na Figura 1.

Uma grande diferença entre a edificação ser A CONSTRUIR ou EXISTENTE, é que a legislação permite, para a segunda, além de exigências menos severas, apresentar um laudo de inviabilidade técnica, propondo alguma medida compensatória, para análise do CBMRS, em casos em que algum requisito normativo não seja atendido. Porém, ressalta-se que: as edificações existentes pertencentes à divisão F-6 não poderão dispor de inviabilidade técnica para a instalação das medidas de segurança contra incêndio exigidas. E ainda, não se aplica a: edificações ou áreas de risco de incêndio enquadradas como CLCB (Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros) e PSPCI (Plano Simplificado de Prevenção e Proteção Contra Incêndio), processos de licenciamento de forma simplificada, se comparados ao PPCI. Portanto, este item diz que edificações de divisões F-6 (casas noturnas e similares) não podem



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

apresentar nenhuma inviabilidade, devendo atender na íntegra os procedimentos normativos para todas as MSCI e apresentação completa do plano ao CBMRS.

Figura 1 – Resumo geral das MSCI exigidas para as ocupações F-6 e F-8 - CBMRS

OCUPAÇÃO \ CLASSIFICAÇÃO	A < 750m ² e H < 12 m	A ≥ 750m ² e/ou H ≥ 12 m											
		F-6					F-8						
F-6 e F-8		F-6 - A CONSTRUIR					F-8 - A CONSTRUIR						
F-6		F-6 - EXISTENTE					F-8 - EXISTENTE						
MSCI \ altura	H < 12 m	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	> 30	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	> 30
Acesso de viaturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Segurança Estrutural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Compartimentação Horizontal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Compartimentação Vertical	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saídas de emergência													
Plano de Emergência	*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brigada de Incêndio													
Iluminação de emergência													
Detectores de Incêndio	*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alarme de incêndio	*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sinalização de emergência													
Extintores													
Hidrantes e Mangotinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Chuveiros automáticos (Sprinklers)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Controle de Fumaça	*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**
NOTAS ESPECÍFICAS:	- ' MSCI não exigida; * Exigido para lotação superior a 200 pessoas; ** Exigido se acima de 60 metros de altura.												

(fonte: autor, 2020)

Notas complementares destas tabelas trazem ainda que:

- Para lotação superior a 500 pessoas, da Divisão F-6, será exigido sistema de chuveiros automáticos, podendo a reserva ser dimensionada para 20 minutos de operação;



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

- b. Para edificações classificadas no Grupo F sem ventilação natural (janelas) exige-se controle de fumaça, neste caso F8 perdendo a condição de tramitar como PSPCI/CLCB;
- c. **Nos locais de concentração de público F-6, é obrigatória, antes do início de cada evento, a explanação ao público da localização das saídas de emergência, bem como dos sistemas de segurança contra incêndio existentes no local;**
- d. É obrigatória a instalação de iluminação de balizamento nas saídas de emergência e para edificações sem ventilação natural (janelas) exige-se controle de fumaça;
- e. Para subsolos ocupados ver Tabela 7 (DEC 53.280 ou RTCBMRS nº5 parte 07);

Dentre as MSCIs apresentadas: (i) Extintor de Incêndio; Saídas de Emergência; Sinalização de Emergência; Iluminação de Emergência; Brigada de Incêndio; e (ii) Acesso de viaturas; Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento; Segurança Estrutural; Compartimentação Vertical e/ou Horizontal; Hidrantes/Mangotinhos; Plano de Emergência; Alarme de Incêndio; Detecção; Chuveiros Automáticos. As MSCIs do item 'i' são exigidas em comum, conforme destacadas em preto, na Figura 1, entre todas as edificações F-6 e F-8, independentemente de suas características. Já as do item 'b', variam de acordo com enquadramento. Cabe destacar, as MSCIs em amarelo, que são exigidas para as casas noturnas e similares, de qualquer ordem (tamanho de área ou altura): Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento (CMAR); Plano de Emergência (*); Alarme e Detecção de Incêndio (*); Controle de Fumaça (*); Chuveiros Automáticos (*). Sendo CMAR exigido para todas e os demais "*" quando o estabelecimento tiver população superior a 200 pessoas, ou seja, o estabelecimento com, a partir de 100 m² de área útil, já deve apresentar todas estas MSCIs. É necessário que haja um bom e correto dimensionamento do conjunto como um todo, para que as MSCIs funcionem e tornem o sistema operante. Junto das cinco MSCIs mais requisitadas, para as casas noturnas temos também CMAR, Plano de Emergência, Controle de Fumaça, todas devem atender requisitos específicos, mas também, compatibilização com a primordial MSCIs, Saídas de Emergência (SE). As SE são consideradas elemento básico para abandono da edificação, porém, depende também da funcionalidade das demais MSCIs, no momento em que uma falha, as proporções do estrago podem ser catastróficas. Para as SE, especificamente estabelecimentos F-6, a RTCBMRS nº11 parte 01/2016, determina que:

- as edificações de ocupações F-6 sempre deverão ter o mínimo de 02 (duas) escadas e, em se tratando de edificação térrea, deverão ter 02 (duas) saídas;



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

- deverá haver mais de uma saída de emergência, sendo que estas deverão situar-se em paredes diversas, com o afastamento mínimo de 10 metros;
- o sistema de controle utilizado para o ingresso e o consumo não deverá obstruir ou dificultar a saída dos usuários em caso de sinistros.

A edificação segura contra incêndio pode ser definida como aquela em que há uma baixa probabilidade de início de incêndio e para o qual, em caso de incêndio, há uma alta probabilidade de que todos os seus ocupantes irão sobreviver (BERTO, 1991). Infelizmente, este não foi o caso da Kiss, a falta de instalações adequadas e manutenção dos poucos sistemas existentes, mesmo para as exigências da época, e a sucessão de erros, ocasionaram a terrível tragédia.

2.3 CULTURA SCI – LEGADO KISS NO RS

Muitas discussões se deram sobre legislação, cobranças e procedimentos normativos, desde o incêndio da boate Kiss. As exigências das MSCI previstas em legislação pelo Estado, o procedimento de análise e vistoria do CBMRS, para obtenção do APPCI, sofreram grandes mudanças. O processo para aprovação de muitos tipos de edificações foi desburocratizando, porém, as edificações da divisão F-6, seguem como alvo de grande atenção do CB e dentre as não flexibilizadas em termos de processo para fins de aprovação. Os ditos bares dançantes e casas noturnas são locais de grande aglomeração de público e tratados melindrosamente no RS desde o ocorrido. Os traços deixados pela Kiss são assuntos de debate até hoje e serão sempre lembrados na história da SCI. Boa parte da população do RS foi afetada pela ocorrência e de certa forma preocupa-se com o assunto, a população de Santa Maria, de forma mais árdua, por se tratar da proximidade para com as vítimas.

No RS, o desenvolvimento de uma Cultura de Prevenção em termos de SCI vem sendo proposto por pesquisadores, junto a universidades, divulgação e disseminação do assunto para a Sociedade, eventos acadêmicos, projetos sociais, que apoiam e são apoiados fortemente pela AVTSM (Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria). O presidente da AVTSM no ano de 2019, Sergio da Silva, pai de uma das vítimas, traz o assunto com indignação, seis anos após a tragédia, pela falta de “solução” ainda por parte da justiça:



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

"Como associação, nós temos que entender que é uma luta constante, vai seguir em frente. Mas como pai, como vítima, é sentimento de indignação, falta de respeito, tristeza, decepção". O assunto ainda repercute fortemente, mais de sete anos se passaram, e reportagem em junho de 2020 no Diário de Santa Maria, diz: Compromisso é para que a tragédia não seja reduzida em estatística e jamais caia no esquecimento.

A cultura por parte da sociedade ainda não está disseminada no RS, usuários assim como tomaram conhecimento do tema, muitos também deixam cair no esquecimento ou não se preocupam em observar, conhecer realmente sobre o real sentido da SCI nos estabelecimentos que frequentam, e o funcionamento dos sistemas que compõe o projeto de SCI. O autor, pesquisando e estudando a SCI há alguns anos, desde a graduação e posteriormente, trabalhando na área como responsável técnico; e por outro lado, como usuário, frequentador de estabelecimentos, observa que existe ainda uma barreira por parte da sociedade, que precisa ser quebrada. Este tema sempre instigou o presente autor, a busca pela disseminação do assunto e a vontade de ajudar a desenvolver uma cultura de prevenção junto a membros da sociedade, motivaram o desenvolvimento desta pesquisa.

3 MÉTODO

O método de pesquisa adotado foi o *Survey*, que consiste na coleta de dados, por entrevista ou questionário projetados para esse fim. Para este trabalho, em conjunto com Schäfer (2020), foi elaborado um questionário, através do aplicativo de formulário do Google "*Google Forms*", que contou com vinte e uma questões relacionadas ao entendimento e conhecimento por parte de usuários das edificações chamadas "LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO", conforme legislação estadual, mais especificamente algumas destas, as classificadas nas divisões F-6 (bares dançantes, boates, casas noturnas) e F-8 (bares e restaurantes). Gil (2014) define a técnica de investigação por questionário como um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre comportamento, conhecimentos, crenças, expectativas, interesses, etc.



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

As questões foram elaboradas com o intuito de estudar o entendimento se tratando de uma cultura e o conhecimento dos usuários, frequentadores de bares, restaurantes e casas noturnas, no que tange a SCI. Durante o período de dois meses, junho a agosto de 2020, quando o formulário ficou aberto publicamente aceitando respostas, os autores receberam informações de 582 pessoas residentes no estado do RS, chamada aqui população. O questionário, com suas alternativas de respostas, previstas pelos autores, encontra-se no Apêndice A, onde pode-se observar as questões objetivas e de múltipla seleção, tornando o método de questionário de caráter quantitativo. O método quantitativo Survey visa coletar fatos concretos, através de números, trazendo dados quantitativos que podem ser estruturados, buscando uma base de dados para geração de conclusões.

Após a coleta dos dados, para a análise das características, nível de conhecimento, opiniões e cultura relacionados à SCI, por parte dos usuários respondentes, os autores Mentz e Schäfer (2020) dividiram as questões de acordo com o diagrama apresentado no Apêndice B. As questões foram organizadas e processadas para cada autor aprofundar o estudo de acordo com o foco de interesse, identificando níveis de conhecimento e padrões de comportamento destes usuários, percepção e cultura que estes têm relacionadas à SCI. Gil (2014) cita a técnica de questionários vantajosa por possibilitar atingir um grande número de pessoas dispersas em uma área geográfica extensa, e com possibilidade de trazer uma resposta de certa forma mais verídica, sem possível influência à opinião do pesquisado, tendo este seu anonimato garantido.

As questões de 1 a 9 serviram para caracterizar o público respondente, contando com informações pessoais relacionadas a local de residência, gênero, faixa etária, nível de escolaridade, locais e frequência com que costuma sair e, por fim, se a área em que estuda e/ou trabalha, tem alguma relação com a SCI. Já as questões seguintes, de 10 a 21, contaram com respostas relacionadas ao conhecimento e entendimento destes usuários relacionados a itens, termos, medidas e quesitos em geral existentes na área da SCI. Os dados fornecidos pelo *Google Forms* em formato de planilha XLSX foram utilizados pelos autores para modelagem das



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

questões e variáveis de interesse, a planilha gerada foi utilizada para trabalho de cada autor, realizado no *software* Microsoft Excel.

Mentz e Schäfer utilizaram, para caracterização dos usuários, as questões 1, 2, 3 e 9, do questionário, fixando e comparando as variáveis de respostas por, respectivamente: região, gênero, faixa etária e área de conhecimento (se relacionada à SCI). Schäfer aborda o lado mais cultural da SCI por parte dos usuários, relacionando o ponto de vista destes em relação aos locais de reunião de público, suas atitudes e comportamentos, selecionando as questões 13, 15, 20 e 21 para sua análise. Já na presente pesquisa, Mentz aborda com ponto de vista mais técnico, contando com questões vinculadas ao conhecimento, percepção e entendimento da SCI pelos usuários, selecionando as questões 11, 12, 16, 17, 18 e 19. A análise e interpretação dos dados do autor está exposta a seguir, nas divisões, de acordo com as questões e o diagnóstico destas, pelo autor.

4 RESULTADOS/ANÁLISE

Este capítulo apresenta os dados coletados, sua descrição e análise, referentes as questões do autor Mentz (2020) conforme indicado no diagrama da pesquisa, estruturado no Apêndice B. Conforme Gil (1999, p. 168), “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.”. O autor traz sobre a interpretação dos dados, que esta abrange de forma mais ampla o sentido das respostas, conectando a análise, mediante conhecimentos já adquiridos sobre o assunto, apresentando um diagnóstico geral.

Para comparação das respostas das questões 11 e 12 foi utilizada a divisão nas categorias apresentadas na Figura 2. As demais questões aprofundadas pelo autor, questões 16 e 17, relacionadas às medidas e itens da SCI; e questões 18 e 19, relativas a informações técnicas, foram analisadas sem distinção destas categorias da população, sendo apresentada uma análise geral.



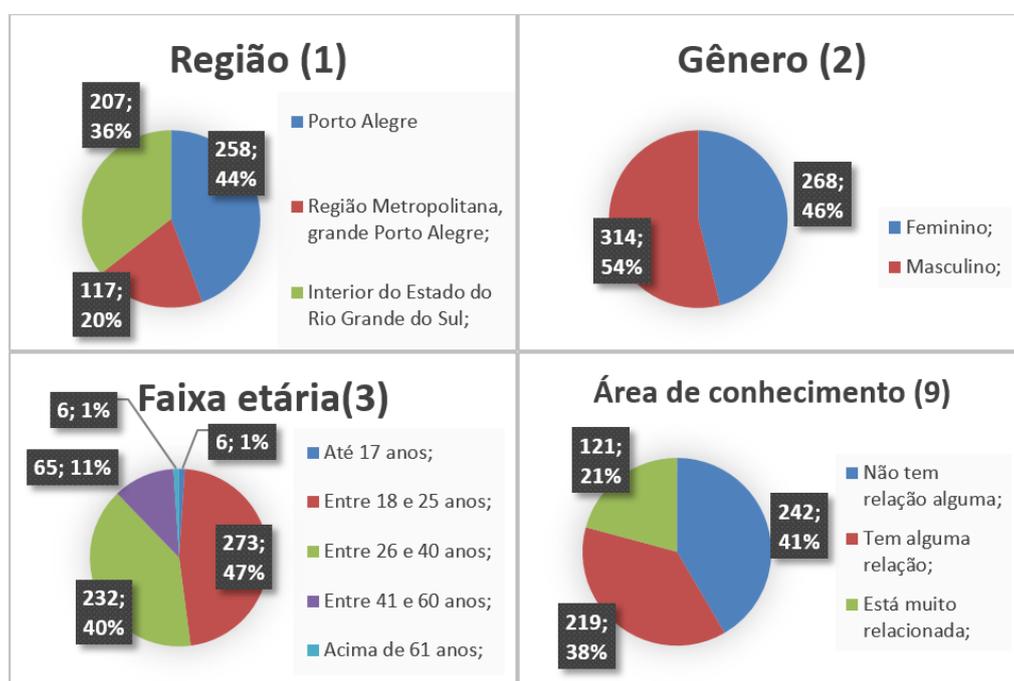
Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

A Figura 2 abaixo mostra um resumo das respostas das 582 pessoas, acumuladas de acordo com as características da população para (1), (2), (3) e (9), apresentando como valor o número de respondentes e o percentual que este representou da amostra.

Figura 2 – Resumo geral das questões de caracterização da população utilizadas para a análise



(fonte: autor, 2020)

Para a caracterização de acordo com os grupos de usuário separados de acordo com a faixa etária, cabe salientar que, o número de jovens com menos de 18 anos, e idosos acima de 60, acabam sendo uma parcela muito pequena para ser considerada nos comparativos de faixa etária que serão feitos nas questões a seguir, totalizando 12 usuários, 6 de cada subgrupo.

4.1 Informação sobre APPCI

Na questão 11 do questionário, foi perguntado ao usuário se: **“Você costuma se informar se os bares/restaurantes/casas noturnas que você frequenta possuem Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (APPCI) válido? ”**. As respostas de toda a população estão concentradas no Gráfico 1, e o item de maior incidência foi com 65% (contando com 380 das TCC - Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios - UFRGS



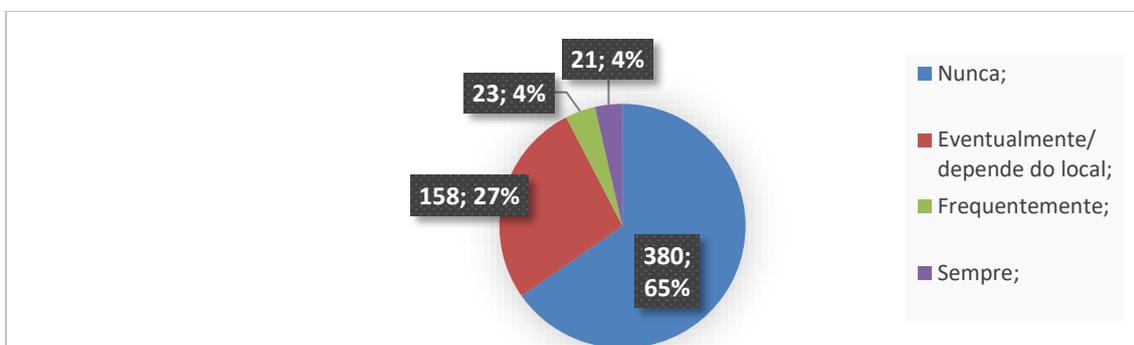
Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

582 pessoas) que responderam que “Nunca” observam se o local que frequentam possui APPCI. Um público de 27% “Eventualmente/ depende do local”, 4% considera “Frequentemente” e apenas outros 4% respondeu que costuma se informar “Sempre” se o local possui APPCI. Isto mostra a falta de preocupação e/ou conhecimento por parte dos usuários nos locais onde frequentam.

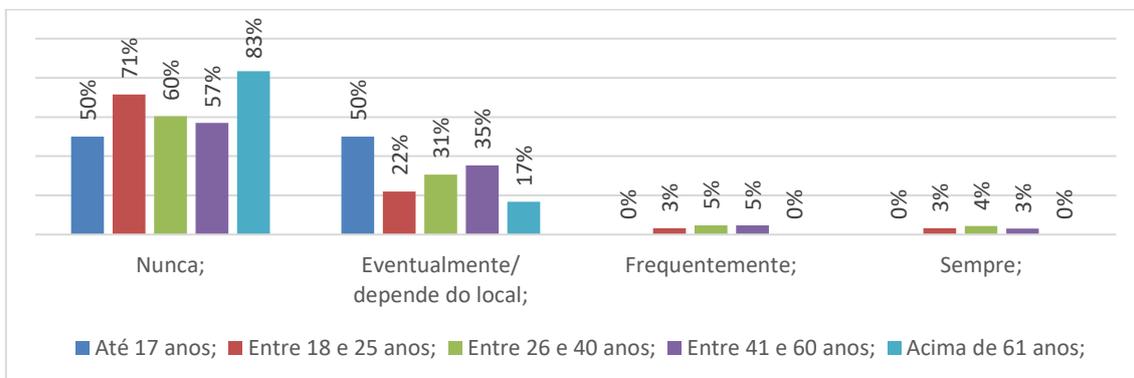
Gráfico 1 – Usuários que observam APPCI, público geral (Questão 11)



(fonte: elaborado pelo autor)

Foram analisadas as questões de acordo com as variáveis estabelecidas na Figura 1, os resultados encontrados para região (1) e gênero (2) ficaram próximos do público geral. Já para a relação das respostas com a faixa etária (3) e com a área de conhecimento (9) pôde-se observar tendências, apresentadas a seguir nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 – Usuários que observam APPCI, de acordo com a faixa etária (Questão 11)



(fonte: elaborado pelo autor)



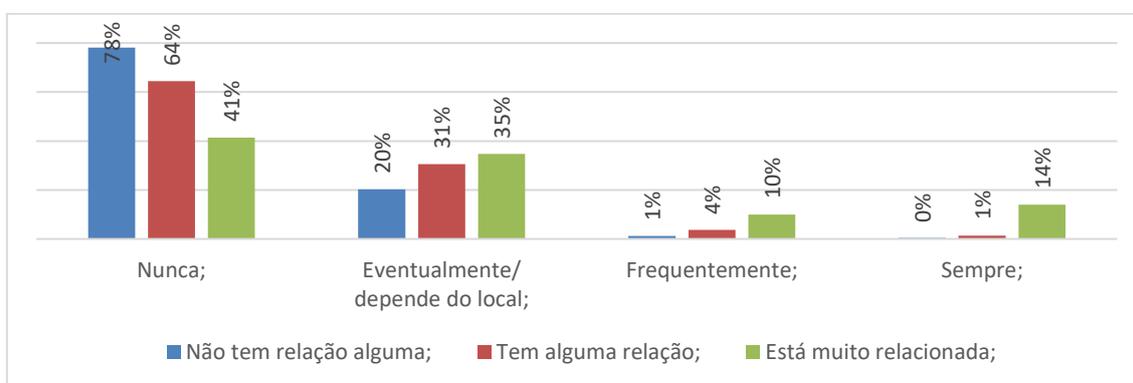
Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

No Gráfico 2, os grupos com faixa etária entre 18 e 25 anos e 26 e 40 anos, que é uma faixa de idade considerada frequentadora mais assídua destes locais de reunião de público, apresentou como resposta de que “Nunca” se preocupam em saber se o local possui APPCI, 195 e 140, respectivamente, totalizando 335 usuários.

Gráfico 3 – Usuários que observam APPCI, de acordo com a área de conhecimento (Questão 11)



(fonte: elaborado pelo autor)

No Gráfico 3 pode ser observada a distribuição das respostas de acordo com os usuários que trabalham, estudam e/ou tem conhecimento na área de SCI. Interessante que mesmo os que tem alguma ou muita relação, ainda assim representam grande parte dos que “Nunca” ou “Eventualmente/ depende do local” se preocupam sobre o APPCI dos locais que frequentam. É um número alto e alarmante, e que vai de encontro a Questão 20 do questionário, analisada por Schäfer, onde perguntava se “**Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do CB para funcionamento?**”, 40% deste público respondeu que “Sim, deixaria de frequentar o estabelecimento”, 49% “Talvez, dependendo das MSCI instaladas” e outros 11% que não, mesmo este local tendo, ou não, MSCI instaladas. Portanto, há uma falta de conscientização do público, sobre o conhecimento da licença de funcionamento e se o local está adequado à legislação de SCI, pois o APPCI é um item que deve estar exposto e disponível para consulta dos usuários.



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

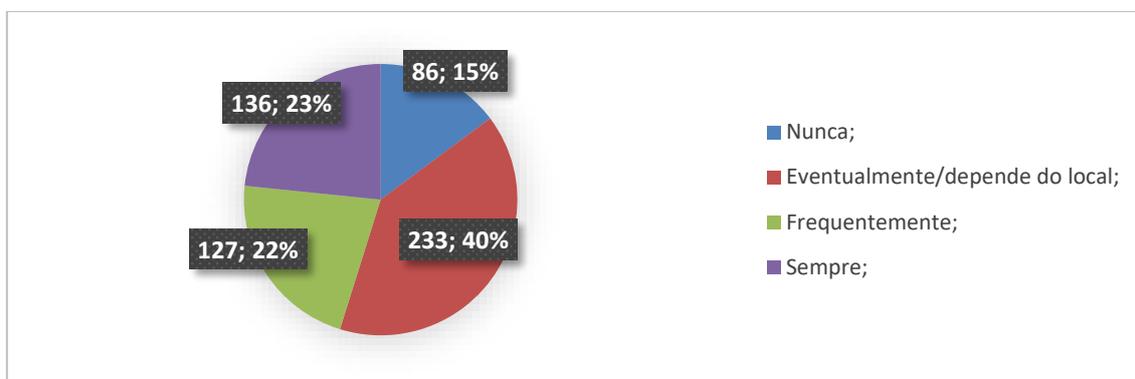
www.ufrgs.br/esci

(2020)

4.2 Localização das Saídas de Emergência - SE

Na questão 12 o usuário deveria responder se: **“Quando você vai a um bar/restaurante/casa noturna, se preocupa em localizar onde estão as saídas de emergência?”**. As respostas de toda a população estão concentradas no Gráfico 4, e o item de maior incidência foi com 40% (contando com 233 das 582 pessoas) que responderam que “Eventualmente/ depende do local” observam as SE. Apesar de ser o menor percentual de respostas, contando com 15%, ainda assim um grande número de usuários que “Nunca” se preocupam em localizar as SE (86 de 582 pessoas). Já 22% “Frequentemente” se preocupa em observar e 23%, que pode ser considerada uma boa parcela, contando com 136 usuários, que responderam que “Sempre” se preocupam em localizar as SE.

Gráfico 4 – Usuários que observam as SE, público geral (Questão 12)



(fonte: elaborado pelo autor)

Foram analisadas as questões de acordo com as variáveis estabelecidas na Figura 1, os resultados encontrados para região (1), gênero (2) e faixa etária (3) ficaram próximos do público geral. Já para a relação das respostas com a área de conhecimento (9) no Gráfico 5 pode ser observado que esta característica dos usuários influencia diretamente proporcional com a assiduidade em observar as SE dos locais onde frequentam.

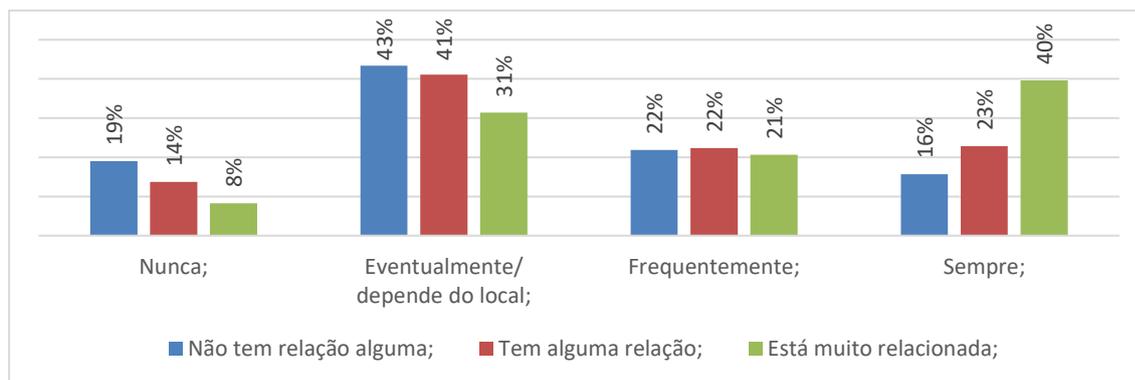


Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

Gráfico 5 – Usuários que observam as SE, de acordo com a área de conhecimento (Questão 12)



(fonte: elaborado pelo autor)

4.3 Medidas (MSCI) – conhecidas

Na questão 16 foi pedido aos usuários “**Selecione as medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) que você CONHECE:**” e estavam expostas todas as opções de MSCI nas alternativas, para serem multiplamente assinaladas. O Gráfico 6 apresenta as MSCI conhecidas pelos usuários, em escala, a contar da mais conhecida para a menos conhecida.

Gráfico 6 – MSCI conhecidas pelos usuários (Questão 16)



(fonte: elaborado pelo autor)



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

Pode-se observar que as quatro medidas mais conhecidas pelos usuários vão de encontro com aquelas que são, comumente, as mais requisitadas, para qualquer dos estabelecimentos, conforme apresentadas na Figura 1. Na escala, da 1ª a 4ª posição, conhecidas por 99% a 90% dos usuários, estão: extintores, saídas, sinalização e iluminação de emergência; estas, tratam-se das medidas mais usuais, juntamente com brigada de incêndio, que neste caso ficou em 9ª dentre as 15 MSCI mencionadas na questão. Talvez pelo fato de não ser tangível, como os itens alarme, *sprinklers*, detecção e hidrantes, que ficaram entre a 5ª e 8ª posição, e seguida por outras MSCI como plano de emergência, controle de fumaça, controle de materiais, segurança estrutural, ... todas estas menos tangíveis.

4.4 Medidas (MSCI) e itens de SCI – observados

Na questão 17 foi pedido aos usuários “**Selecione quais destes itens você LEMBRA DE JÁ TER VISTO nos bares/casas noturnas que frequenta:**” e estavam expostas todas as opções de alternativas, para serem multiplamente assinaladas. O Gráfico 7 apresenta as MSCI e os itens de SCI já observados pelos usuários, em escala, a contar dos observados com maior incidência, para com menor.

Gráfico 7 – Itens de SCI já observados pelos usuários (Questão 17)



(fonte: elaborado pelo autor)



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

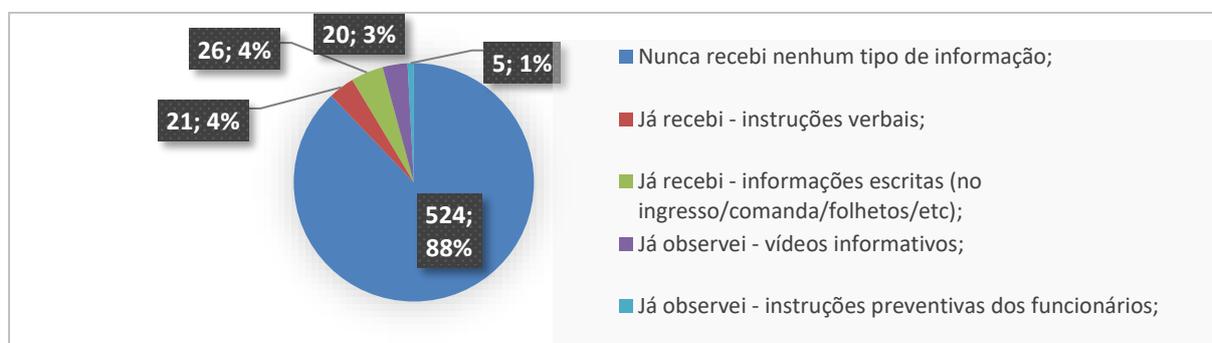
(2020)

Destacam-se como os quatro itens mais “já observados” ou pode-se dizer “percebidos” pelos usuários, são exatamente as quatro medidas mais conhecidas, o que não surpreende, pelos mesmos motivos mencionados anteriormente, pois são estas, as MSCI comumente requisitadas, para qualquer dos estabelecimentos. Nesta questão, as alternativas disponibilizadas foram diferentes das alternativas da questão anterior, onde se tinham apenas MSCI como opções de respostas. Para esta, foram adicionados os itens como: alvará – APPCI, barras antipânico, portas corta fogo – PCF, elementos visíveis pertencentes ao projeto de SCI; e retiradas algumas MSCI menos tangíveis, por se tratar sobre aspectos visuais. As barras antipânico e PCF são elementos pertencentes às SE, primordiais na maioria das edificações destas divisões, e apresentaram uma boa percentagem de reconhecimento por parte dos usuários.

4.5 Informativo evacuação - Saídas de Emergência (SE)

Na questão 18 os usuários foram questionados sobre recebimento de informações relacionadas à evacuação nos locais que frequentam: **“Ao frequentar bares e casas noturnas, você já recebeu algum tipo de informação relativa aos procedimentos a adotar em situação de emergência no local (saídas de emergência, rotas de fuga, forma de evacuação para abandonar a edificação)? ”**. As opções de alternativas a serem assinaladas foram disponibilizadas pelos autores, contando com possíveis informações que os usuários poderiam já ter recebido.

Gráfico 8 – Informativos recebidos pelos usuários (Questão 18)



(fonte: elaborado pelo autor)



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

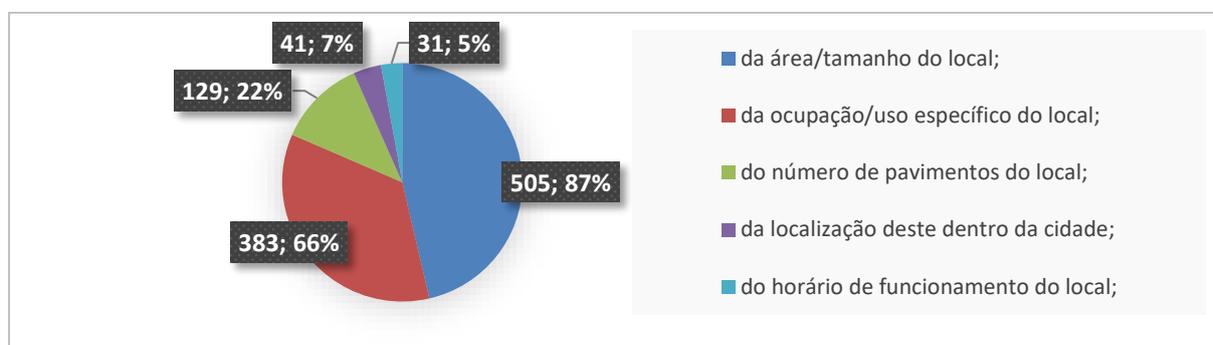
(2020)

Conforme Gráfico 9, observa-se o alarmante número de 88% dos usuários que respondeu “Nunca recebi nenhum tipo de informação”, totalizando 524 pessoas do total de 582 da população. Dentre as demais alternativas, era possível assinalar múltiplas, e as 58 pessoas, que já receberam algum tipo de informação, totalizaram 72 incidências, distribuídas em: informações escritas (no ingresso/comanda/folhetos/etc) - 26; instruções verbais – 21; vídeos informativos – 20; instruções preventivas dos funcionários – 5. Esta questão é preocupante, pois locais de reunião de público, especificamente F-6, casas noturnas, quando capacidade maior que 200 pessoas, tem a obrigação de apresentar plano de emergência. Também a obrigatoriedade de explanar sobre as saídas de emergência, para se ter um bom funcionamento das rotas de fuga em situação de incêndio.

4.6 Lotação máxima - SE

Na questão 19 os usuários foram questionados sobre como seria definida a lotação máxima do público das edificações em questão: **“Você acredita que a lotação máxima definida para bares, restaurantes e casas noturnas depende, principalmente, _____.** **Selecione a(s) alternativa(s) que considera mais correta(s):”**. As alternativas a serem assinaladas foram disponibilizadas pelos autores, contando com opções falsas e verdadeiras a respeito da capacidade de lotação, a fim de analisar o conhecimento dos usuários sobre este assunto.

Gráfico 9 – Lotação máxima na concepção dos usuários (Questão 19)



(fonte: elaborado pelo autor)



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

As duas alternativas corretas eram “da área/tamanho do local” e “da ocupação/uso específico do local” que corresponderam, de maneira certa, as duas mais assinaladas pelos usuários, contando com 87% e 66%, respectivamente, conforme o Gráfico 10. As demais foram adicionadas para testar, e somente uma delas que dizia depender “do número de pavimentos do local” teve um número considerável de respostas, 22%.

O conhecimento deste item mostra-se bastante disseminado entre os usuários, mesmo entre os que não possuem relação alguma com a área de conhecimento da SCI. O termo lotação máxima é conhecido publicamente pela popularidade de os locais possuírem de fato uma capacidade de lotação, devendo estes terem o controle da população que está frequentando o estabelecimento.

Por fim, a questão 21 analisada por Schäfer (2020), finalizando o questionário, perguntou aos usuários se **“Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da Segurança Contra Incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas?”**. Para esta questão 95,9% dos usuários respondeu que sim (558 dos 582 respondentes), portanto a maioria, quase totalidade do público, tem interesse no assunto, mas ainda é notória a falta de cultura e disseminação sobre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa e análise do questionário mostram que os usuários, apesar de já terem um certo conhecimento sobre o assunto, conhecem termos e as principais MSCI, apesar disto, a maioria destes não apresentam como resposta posturas de comportamento adequadas. A falta de cultura é um tema preocupante relacionado à SCI. A tragédia da Boate Kiss alertou o estado, motivando o desenvolvimento da SCI, porém ainda se tem um grande trabalho de conscientização a ser desenvolvido junto a proprietários e responsáveis pelo uso de estabelecimentos, responsáveis técnicos e usuários, a fim de buscar a disseminação de uma cultura preventiva na área.

A presente pesquisa mostrou de forma alarmante a falta de atendimento a itens especificamente requisitados nos procedimentos normativos para locais de reunião de público, casas noturnas e similares. No exemplo da questão que mencionou sobre a obrigatoriedade para F-6, da TCC - Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios - UFRGS



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

explanação ao público da localização das saídas de emergência, bem como dos sistemas de segurança contra incêndio existentes no local, antes do início de cada evento, onde 88% dos usuários respondeu que “Nunca” recebeu nenhum tipo de informação.

Os dados mostram o interesse dos usuários sobre o assunto, portanto é relevante o desenvolvimento de projetos, materiais de divulgação, pesquisas, simulados, que atraiam a atenção do público, incentivando o conhecimento do assunto e conscientização, para que mudem sua percepção e comportamento diante dos locais de reunião de público que frequentam. Estas são atitudes a serem consideradas para projetos e trabalhos futuros. Também, como continuidade desta pesquisa, seria proposta a realização de inspeções a locais reais, verificando o atendimento destes, adequações dos estabelecimentos, enquadramento das edificações classificadas em F-6 e F-8, e alguns requisitos relacionados aos procedimentos normativos possíveis de verificação visual.

AGRADECIMENTOS

A todos usuários que responderam, colaborando com a pesquisa; Aos professores que nos transmitiram seus conhecimentos e proporcionaram este curso; aos orientadores e **membros da banca** pela participação e por serem referência na área de pesquisa; Aos **colegas da ESCI e amigos**, que foram as alegrias de muitos finais de semana de aulas durante 2019 e mesmo em 2020 de forma remota fizeram-se presentes; em especial a **minha colega de pesquisa**, por todo tempo, ideias e conhecimento que compartilhamos neste período.

REFERÊNCIAS

BERTO, A.F. **Medidas de proteção contra incêndio: aspectos fundamentais a serem considerados no projeto arquitetônico dos edifícios.**1991. Dissertação (Mestrado) - FAUUSP, São Paulo, 1991.

BRENTANO, T. **A Proteção Contra Incêndios no Projeto de Edificações.** 1. ed. Porto Alegre: Color, 2007.

G1 RS e RBS TVSeis. 2019. **Seis anos após tragédia da boate Kiss, julgamento dos réus não tem data marcada.** 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do->



Especialização em Engenharia de Segurança Contra Incêndios

www.ufrgs.br/esci

(2020)

sul/noticia/2019/01/26/seis-anos-apos-tragedia-da-boate-kiss-julgamento-dos-reus-nao-tem-data-marcada.ghtml>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAEFF, A. G., RODRIGUES, R. S. 2019. **Análise da cultura de prevenção e percepção de risco de incêndio em comunidades escolares de Porto Alegre para o desenvolvimento de treinamento para professores**. Revista FLAMMAE Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco Vol. 05 N.14 – Edição Especial 5 CILASCI – ISSN 2359-4829 Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammae.com>

PALM, J.C.F. **A importância do PPCI para a sociedade: avaliação baseada na percepção dos profissionais, usuários das edificações e idealizador da Lei Kiss**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RODRIGUES, E. E. C. **Sistema de Gestão da Segurança contra Incêndio e Pânico nas Edificações: Fundamentação para uma Regulamentação Nacional**. 2016. Tese PPGECC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, Valdir Pignatta et al. **Prevenção contra incêndio no projeto de arquitetura**. Rio de Janeiro: Instituto Aço Brasil. 2010.

SILVA, Valdir Pignatta. **Segurança contra Incêndios em edifícios: Considerações para o projeto de arquitetura**. São Paulo: Blucher, 2014. 129 p.

SURVEY MONKEY. **Diferença entre pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/quantitative-vs-qualitative-research/>>. Acesso em 27 de setembro de 2020.

DIARIO DE SANTA MARIA. 2020. **Caso Kiss se tornou a maior e mais difícil cobertura em 18 anos de trajetória do Diário**. Disponível em: <<https://diariosm.com.br/not%3%ADcias/geral/caso-kiss-se-tornou-a-maior-e-mais-dif%3%ADcil-cobertura-em-18-anos-de-trajet%3%B3ria-do-di%3%A1rio-1.2235732>>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

Mocada, J.A.; P.E., SFPE, 2013. **Crônica de uma Morte Anunciada: Incêndios em Casas Noturnas**. 2013. Disponível em: < <https://www.nfpajla.org/pt/colunas/ponto-de-vista/421-chronica-de-una-muerte-anunciada-incendios-en-discotecas>>. Acesso em 02 de outubro de 2020.



APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1) ONDE VOCÊ RESIDE? (*Marcar apenas uma*)

Porto Alegre;

Região Metropolitana, grande Porto Alegre;

Interior do estado do Rio Grande do Sul;

Outro;

2) QUAL SUA IDENTIDADE DE GÊNERO? (*Marcar apenas uma*)

Feminino;

Masculino;

Outro;

3) QUAL SUA FAIXA ETÁRIA? (*Marcar apenas uma*)

Até 17 anos;

Entre 18 – 25 anos;

Entre 26 – 40 anos;

Entre 41 – 60 anos;

Acima de 60 anos;

4) QUAL SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE? (*Marcar apenas uma*)

Ensino básico (fundamental e médio) incompleto;

Ensino básico (fundamental e médio) completo;

Superior incompleto;

Superior completo;

Pós-graduação incompleto;

Pós-graduação completo;



5) **COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA SAIR PARA BARES E RESTAURANTES À NOITE (LOCAIS PARA REFEIÇÃO)? (EM MÉDIA)** (*Marcar apenas uma*)

Mais de 3 vezes na semana (alta frequência);

De 2 a 3 vezes na semana (bastante frequente);

Uma vez na semana (frequentemente - semanal);

Uma vez a cada duas semanas (frequência razoável - quinzenal);

Uma vez por mês (pouca frequência - mensal);

Menos que uma vez ao mês (baixa frequência - quase nunca);

Nunca;

6) **EM PORTO ALEGRE, EM QUE REGIÃO COSTUMA SAIR PARA BARES E RESTAURANTES À NOITE (LOCAIS PARA REFEIÇÃO)?** (*Marcar todas que se aplicam*)

Porto Alegre - Centro Histórico/ Cidade Baixa;

Porto Alegre - Bom Fim;

Porto Alegre - Moinhos de Vento / Padre Chagas;

Porto Alegre - 4º Distrito;

Porto Alegre - Zona Sul;

Porto Alegre - Zona Norte;

Região Metropolitana, grande Porto Alegre;

Cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul;

Outros Estados;

Nunca saio;



7) **COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA SAIR PARA CASAS NOTURNAS (BOATES, SHOWS, BAILES, BARES E RESTAURANTES DANÇANTES)? (EM MÉDIA)** *(Marcar apenas uma)*

Mais de 3 vezes na semana (alta frequência);

De 2 a 3 vezes na semana (bastante frequente);

Uma vez na semana (frequentemente - semanal);

Uma vez a cada duas semanas (frequência razoável - quinzenal);

Uma vez por mês (pouca frequência - mensal);

Menos que uma vez ao mês (baixa frequência - quase nunca);

Nunca;

8) **EM PORTO ALEGRE, EM QUE REGIÃO COSTUMA SAIR PARA CASAS NOTURNAS (BOATES, SHOWS, BAILES, BARES E RESTAURANTES DANÇANTES)?** *(Marcar todas que se aplicam)*

Porto Alegre - Centro Histórico/ Cidade Baixa;

Porto Alegre - Bom Fim;

Porto Alegre - Moinhos de Vento / Padre Chagas;

Porto Alegre - 4º Distrito;

Porto Alegre - Zona Sul;

Porto Alegre - Zona Norte;

Região Metropolitana, grande Porto Alegre;

Cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul;

Outros Estados;

Nunca saio;

9) **A ÁREA EM QUE VOCÊ ESTUDA/TRABALHA ESTÁ RELACIONADA À SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO?** *(Marcar apenas uma)*

Não tem relação alguma;

Tem alguma relação;

Está muito relacionada;



10) QUAL O SEU GRAU DE CONHECIMENTO QUANTO AO “PPCI” - PLANO DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO? (Marcar apenas uma)

Nenhum, não faço ideia do que seja;

Mínimo, tenho uma noção;

Médio, conheço um pouco;

Elevado, sei bem do que se trata;

11) VOCÊ COSTUMA SE INFORMAR SE O LOCAL QUE VOCÊ FREQUENTA POSSUI ALVARÁ DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO (APPCI) VÁLIDO? (Marcar apenas uma)

Nunca;

Eventualmente/depende do local;

Frequentemente;

Sempre;

12) QUANDO VOCÊ VAI A UM BAR/CASA NOTURNA, SE PREOCUPA EM LOCALIZAR ONDE ESTÃO AS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA? (Marcar apenas uma)

Nunca;

Eventualmente/depende do local;

Frequentemente;

Sempre;

13) VOCÊ, COMO USUÁRIO, CONSIDERA IMPORTANTE O CONHECIMENTO DA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO PELOS USUÁRIOS, SOBRE OS LOCAIS QUE FREQUENTAM? (Marcar apenas uma)

Nada importante;

Pouco importante;

Importante;

Muito importante;



14) QUAL O SEU GRAU/NÍVEL DE CONHECIMENTO QUANTO A MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (SCI)? *(Marcar apenas uma)*

Nenhum, não faço ideia do que sejam;

Mínimo, tenho uma noção;

Médio, conheço um pouco sobre;

Elevado, sei bem do que se trata;

15) VOCÊ COSTUMA OBSERVAR ALGUMA MEDIDA DE SCI NOS LOCAIS QUE VOCÊ FREQUENTA? *(Marcar apenas uma)*

Nunca observo;

Às vezes observo;

Geralmente observo;

Sempre observo;

16) SELECIONE AS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (SCI) QUE VOCÊ CONHECE: *(Marcar todas que se aplicam)*

Brigada de Incêndio;

Extintores;

Saídas de emergência;

Sinalização de emergência;

Iluminação de emergência;

Hidrantes e Mangotinhos;

Alarme de incêndio;

Detectores de Incêndio;

Plano de Emergência;

Acesso de viaturas;

Chuveiros automáticos (Sprinklers);

Controle de Materiais de Acabamento e Revestimento;

Segurança Estrutural;

Compartimentação Vertical/Horizontal;

Controle de Fumaça;

Nenhum;



17) SELECIONE QUAIS DESTES ITENS VOCÊ LEMBRA DE JÁ TER VISTO NOS

BARES/CASAS NOTURNAS QUE FREQUENTA: *(Marcar todas que se aplicam)*

Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio - APPCI;

Brigada de Incêndio;

Extintores;

Saídas de emergência;

Portas Corta Fogo (PCF);

Barras antipânico;

Sinalização de emergência;

Iluminação de emergência;

Hidrantes e Mangotinhos;

Alarme de incêndio;

Detectores de Incêndio;

Plano de Emergência;

Acesso de viaturas;

Chuveiros automáticos (Sprinklers);

Nenhum;

18) AO FREQUENTAR BARES E CASAS NOTURNAS, VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUM TIPO DE INFORMAÇÃO RELATIVA AOS PROCEDIMENTOS A ADOTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NO LOCAL (SAÍDAS DE EMERGÊNCIA, ROTAS DE FUGA, FORMA DE EVACUAÇÃO PARA ABANDONAR A EDIFICAÇÃO)?

(Marcar todas que se aplicam)

Nunca recebi nenhum tipo de informação;

Já recebi - instruções verbais;

Já recebi - informações escritas (no ingresso/comanda/folhetos/etc);

Já observei - vídeos informativos;

Já observei - instruções preventivas dos funcionários;



19) VOCÊ ACREDITA QUE A LOTAÇÃO MÁXIMA DEFINIDA PARA BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS DEPENDE, PRINCIPALMENTE, _____ . SELECIONE A(S) ALTERNATIVA(S) QUE CONSIDERA MAIS

CORRETA(S): *(Marcar a(s) que se aplica(m))*

Da área/tamanho do local;

Da ocupação/uso específico do local;

Do número de pavimentos do local;

Da localização deste dentro da cidade;

Do horário de funcionamento do local;

20) VOCÊ DEIXARIA DE FREQUENTAR UM LOCAL, SABENDO QUE ELE NÃO TEM LICENÇA DO CORPO DE BOMBEIROS PARA FUNCIONAMENTO? *(Marcar apenas uma)*

(apenas uma)

Não, continuaria frequentando mesmo sem nenhuma medida de SCI instalada;

Não, continuaria frequentando se tivesse alguma medida de SCI instalada;

Talvez, dependendo das medidas de SCI instaladas;

Sim, deixaria de frequentar o estabelecimento;

21) VOCÊ CONSIDERA QUE ESTE QUESTIONÁRIO CONTRIBUIU PARA DESPERTAR O SEU INTERESSE E POSSÍVEL PREOCUPAÇÃO COM A QUESTÃO DA SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO (SCI) EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS? *(Marcar apenas uma)*

Sim;

Não;



APÊNDICE B – DIAGRAMA DE DIVISÃO DAS QUESTÕES

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM BARES, RESTAURANTES E CASAS NOTURNAS NO RIO GRANDE DO SUL:	
ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS (Mentz, 2020)	ANÁLISE DA CULTURA DOS USUÁRIOS (Schäfer, 2020)
1. Onde você reside?	
2. Qual sua identidade de gênero?	
3. Qual sua faixa etária?	
9. A área em que você estuda/trabalha está relacionada à Segurança Contra Incêndio?	
11. Você costuma se informar se os bares/restaurantes/casas noturnas que você frequenta possuem Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (APPCI) válido?	
12. Quando você vai a um bar/restaurante/casa noturna, se preocupa em localizar onde estão as saídas de emergência?	
	13. Você, como usuário, considera importante o conhecimento das medidas de Segurança Contra Incêndio adotadas nos locais que frequenta?
	15. Você costuma observar se existem medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) instaladas nos locais que você frequenta?
16. Selecione as medidas de Segurança Contra Incêndio (SCI) que você CONHECE:	
17. Selecione quais destes itens você LEMBRA DE JÁ TER VISTO nos bares/casas noturnas que frequenta:	
18. Ao frequentar bares e casas noturnas, você já recebeu algum tipo de informação relativa aos procedimentos a adotar em situação de emergência no local (saídas de emergência, rotas de fuga, forma de evacuação para abandonar a edificação)?	
19. Você acredita que a lotação máxima definida para bares, restaurantes e casas noturnas depende, principalmente, _____. Selecione a(s) alternativa(s) que considera mais correta(s):	
	20. Você deixaria de frequentar um local, sabendo que ele não tem licença do Corpo de Bombeiros para funcionamento?
	21. Você considera que este questionário contribuiu para despertar o seu interesse e possível preocupação com a questão da Segurança Contra Incêndio (SCI) em bares, restaurantes e casas noturnas?